

Quando Tiago me fala de Ícaro, sei mais de Tiago do que de Ícaro: uma abordagem tecnodiscursiva de uma polêmica entre figuras públicas nas redes sociais

Graciela Gomes Palacios

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, graciela-gpalacios@educar.rs.gov.br

Marília Santos de Quadros Araújo

Universidade Federal do Pampa, profmariliaaraujo@gmail.com

Introdução

A análise proposta neste trabalho discute, no âmbito do discurso, a resposta de Tiago Leifert, que foi publicada em seu Instagram, a um tuíte de Ícaro Silva. No referido tuíte, o ator abordava a especulação em torno de sua possível participação na edição de 2022 do Big Brother Brasil (BBB), bem como expressava sua própria aversão ao programa. Além disso, o estudo considera o tuíte de Ícaro não em sua forma original, mas como uma imagem que foi incorporada à resposta publicada por Tiago.

No perfil de Ícaro na plataforma X (anteriormente conhecida como Twitter), o ator havia negado os boatos que circulavam sobre sua participação no programa e deixou claro sua aversão a este. Tiago Leifert, na qualidade de ex-apresentador do reality show, sentiu-se impelido a divulgar uma resposta pública à manifestação de Ícaro.

Com o objetivo de compreender as diversas formações discursivas presentes nesses enunciados, são convocadas para este estudo as noções teóricas de polêmica e interincompreensão regrada, conforme discutidas por Maingueneau (2005). Essas noções são essenciais para analisar como os discursos são estruturados e como se relacionam na troca de opiniões entre os indivíduos envolvidos. Ainda sobre a noção de polêmica, recorre-se a uma segunda abordagem por meio de Amossy (2017).

Além disso, ao lidar com uma postagem realizada no Instagram, é fundamental considerar que as categorias de análise textuais ou discursivas que foram desenvolvidas para enunciados anteriores à era digital, pré-digitais, não são capazes de abordar adequadamente as particularidades do meio digital. Paveau (2021) argumenta que, no ambiente digital on-line, o humano e o técnico digital funcionam como um prolongamento um do outro. Dessa forma, é necessário considerar ambas as dimensões – a humana e a tecnológica – para compreender a materialidade enunciativa como tecnolinguageira, o que nos leva a adotar a perspectiva da tecnodiscursividade.

Marie-Anne Paveau, ao desenvolver sua noção de tecnodiscurso, propõe seis operadores específicos do discurso digital nativo: compósito, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade (Paveau, 2021). Esses operadores são essenciais para entender como operam os discursos digitais.

Dada essa integração entre o humano e a máquina, surge a necessidade de considerar como essa fusão impacta a produção e a interpretação de sentidos. Assim, é fundamental analisar o ambiente on-line e as possibilidades de interação e interpretação que ele oferece, bem como os sujeitos envolvidos na enunciação. Para isso, é necessário utilizar um aporte teórico apropriado. Nesse contexto, o trabalho recorre à Análise do Discurso Digital (ADD) como ferramenta teórica para explorar e compreender essas dimensões de forma adequada.

Visto que o Instagram abrange todos os aspectos do tecnodiscurso, é essencial utilizar a ADD desde a etapa inicial de geração de dados. Isso é necessário para organizar os dados de maneira que seja compatível com as informações que a amostra tem o potencial de oferecer. Esse processo inicial é importante para determinar as possibilidades de exame do objeto e para o refinamento do corpus.

Nesse sentido, a configuração do corpus deste estudo está apoiada na concepção de pequenos corpora proposta por Moirand (2020). De acordo com a autora, o uso de pequenos corpora, em vez de amostras maiores geradas por ferramentas de programação, permite uma análise mais detalhada e profunda de formas discursivas que são raras ou ainda não estabilizadas. Por esse motivo, neste trabalho, optou-se por utilizar uma amostra composta por capturas de tela do Instagram.

Dessa forma, após a introdução apresentada, o artigo segue com a seguinte estrutura: primeiramente, faz-se a contextualização do tema, abordando o programa Big Brother Brasil (BBB), incluindo sua origem, formato e histórico, e passando brevemente pelo conceito de Cultura de Massa conforme discutido por Adorno e Horkheimer (1985). Em seguida, é tratado o conflito específico em questão, situando o contexto discursivo onde ocorre o embate enunciativo em foco. A seguir, são discutidos o aporte teórico utilizado para fundamentar o estudo e as reflexões sobre ele. A metodologia empregada é apresentada, demonstrando o corpus e explicando a sua conformação, bem como os fundamentos que sustentam a análise realizada. Finalmente, a análise propriamente dita é desenvolvida e, por último, são apresentadas as considerações finais do estudo.

Contextualização - Sobre o Big Brother Brasil enquanto produto cultural voltado ao entretenimento

A versão brasileira do reality show Big Brother, que foi originalmente lançado na Holanda, é conhecida como Big Brother Brasil (BBB). Produzido e transmitido pela Rede Globo desde o ano de 2002 até os dias atuais, o programa exibiu sua 24ª edição no ano de 2024. Enquanto um produto cultural, o BBB configura-se como um programa estandardizado, que segue um padrão específico a partir do momento em que é bem aceito pelo público. Isso faz com que ele se torne uma opção de entretenimento que soa familiar e é de fácil acesso para uma ampla audiência.

Dessa forma, o formato do programa pode ser replicado em larga escala, com a incorporação de algumas novidades e atualizações para manter o interesse do público, mas sempre seguindo um modelo previamente testado e aprovado no que se refere à lucratividade e ao apelo comercial. Apesar de as diferentes edições do BBB terem gerado muitos debates com certa profundidade e relevância social ao longo dos anos, o programa ainda é frequentemente considerado um produto de “baixo valor” ou “inferior” no contexto cultural e social.

Essa ideia de produto “inferior” ou “de baixa qualidade” tem suas raízes nas elaborações teóricas de Theodor Adorno e Max Horkheimer, ambos da Escola de Frankfurt. Esses dois pensadores desenvolveram o conceito de Indústria Cultural, que se refere às produções culturais de massa daquela época. O conceito foi formulado para descrever como o entretenimento oferecido às massas, especialmente à classe trabalhadora, funcionava como um mecanismo de dominação e alienação. O objetivo desse tipo de entretenimento era, de acordo com Adorno e Horkheimer (1985), cercear o pensamento crítico e promover um conformismo passivo entre os indivíduos.

Embora não se faça qualquer referência explícita a esses dois pensadores em discussões sobre o Big Brother Brasil (BBB), essa visão crítica é bastante comum e frequentemente sugerida em relação ao programa. Seja de maneira séria ou em tom de brincadeira, a sugestão de desligar a TV e abrir um livro quando o programa começa é uma fala que provavelmente é conhecida pela maioria das pessoas. Essa recomendação, que reflete uma crítica à qualidade do programa, demonstra como a percepção do BBB como um produto de “baixa qualidade” está enraizada em um contexto cultural mais amplo de avaliação crítica das produções culturais de massa.

A partir da 20ª edição do programa, que foi apresentada no ano de 2020, o Big Brother Brasil, que até então selecionava apenas participantes anônimos, passou a incluir também pessoas famosas na composição de seu elenco. Esses famosos vêm de diversas áreas, ampliando a diversidade e a visibilidade dos participantes.

Com essa mudança, durante o período que antecede a estreia de cada nova edição do programa, começou a surgir uma grande especulação sobre quem seriam os participantes do grupo denominado “camarote”. A divisão entre “camarote” e “pipoca” segue a lógica do carnaval de rua de

Salvador, em que o grupo “camarote” representa um espaço ocupado por elites, principalmente de caráter econômico, enquanto o grupo “pipoca” refere-se a um espaço ocupado por populares e pessoas comuns. No contexto do BBB, os famosos são classificados como participantes do grupo “camarote”, enquanto os anônimos são categorizados como “pipoca”.

Esse fato é relevante para o tema em questão, pois o embate discursivo analisado neste estudo tem origem na especulação sobre a possível participação do ator Ícaro Silva no grupo “camarote” da 22ª edição do programa, que estava programada e foi exibida no ano de 2022. A discussão sobre a participação de Ícaro Silva como um possível integrante desse grupo específico gerou uma série de debates e reações, que são o foco da análise discursiva empreendida neste trabalho.

Sobre o conflito

Cada nova edição do programa Big Brother Brasil (BBB), que estreia anualmente em meados de janeiro, geralmente na segunda quinzena do mês, é um evento amplamente aguardado e que gera muita expectativa. Desde a 20ª edição, que foi transmitida em 2020, o formato do programa passou por uma mudança significativa. Em vez de selecionar apenas participantes desconhecidos, como era a prática inicial, o BBB passou a incluir como parte de seu elenco um grupo composto por celebridades, pessoas que já são conhecidas do público. Essa divisão entre os participantes, conhecidos como “camarote”, e os anônimos, conhecidos como “pipoca”, introduz um novo elemento ao programa, proporcionando uma camada adicional de interesse e especulação para o público.

Em 2022, uma das muitas celebridades mencionadas como possível participante do grupo camarote foi o ator Ícaro Silva. Esta especulação gerou uma onda de interesse e discussão nas redes sociais e na mídia. Ícaro, conhecido por suas convicções pessoais e seu compromisso com a integridade artística, sentiu-se profundamente ofendido pela possibilidade de ser associado ao programa e decidiu expressar publicamente sua posição. Utilizando seu perfil no Twitter, Ícaro fez uma declaração dura, afirmando que não participaria daquela edição do BBB nem de qualquer outra futuramente. Além disso, o ator também expôs suas razões para recusar a participação, declarando verdadeira aversão ao programa e sua visão sobre a qualidade do entretenimento oferecido pelo BBB.

É importante observar que, embora o Twitter tenha sido a plataforma na qual Ícaro expressou originalmente suas opiniões, é sobre a postagem de Tiago Leifert no Instagram que recai a presente análise. Cabe destacar também que a plataforma utilizada inicialmente pelo ator, teve seu nome modificado para X em julho de 2023. A opção pela manutenção do nome Twitter quando houver necessidade de se fazer referência a essa rede deve-se ao período histórico em que ocorreram os fatos tratados neste trabalho.

Os argumentos de Ícaro Silva, ao criticar o BBB como um exemplo de “entretenimento medíocre”, refletem uma visão que se alinha à crítica à Cultura de Massas desenvolvida pelos teóricos Theodor Adorno

e Max Horkheimer. Ícaro, como artista qualificado, expressa a sua percepção de que o programa não oferece um espaço adequado para o desenvolvimento e valorização de seu talento. Seu posicionamento critica o que ele vê como um espaço que não contribui positivamente para a sua carreira.

Além disso, Ícaro Silva demonstra sua aversão ao programa através de uma série de escolhas linguísticas e estilísticas em sua postagem. Ele utiliza a substituição da palavra “brother” por “boster” e escreve “Brasil” com “z”, como é comum que se escreva o nome do País fora do Brasil. Tais escolhas demonstram seu desdém pelo programa. O uso do nome do programa em letras minúsculas também poderia ser considerado significativo, no entanto, isso não foi considerado por representar uma prática comum no Twitter, onde as normas gramaticais frequentemente não são rigorosamente seguidas.

Diante da grande repercussão gerada por sua postagem, que provocou uma variedade de respostas de apoio e críticas, Ícaro decidiu excluir seu tuíte. No entanto, a postagem pode ser facilmente recuperada através de uma pesquisa rápida em ferramentas de busca como o Google, uma vez que o evento circulou amplamente. Isso é possível porque discursos digitais nativos são, por sua natureza, investigáveis. Mesmo quando um tuíte é deletado, ainda é possível encontrar vestígios da postagem e entender seu contexto através de buscas por trechos na web ou no próprio Twitter.

Neste trabalho, o foco está na análise da postagem de Tiago Leifert no Instagram, que já inclui o tuíte de Ícaro Silva. O conteúdo dessa postagem é apresentado nas Figuras 1 e 2, localizadas na seção dedicada à metodologia deste estudo. A escolha de Tiago Leifert em usar uma captura de tela do tuíte de Ícaro configura-se como um exemplo do que Paveau (2021, p. 318) descreve como tecnodiscurso relatado¹. A captura de tela reproduz o texto original na forma de uma imagem, transportando uma publicação de uma plataforma para outra “sem passar pelos recursos tecnológicos de compartilhamento típicos das plataformas digitais, mas simplesmente pela publicação de uma fotografia do texto.” (Paveau, 2021, *ibidem*)

Quando Tiago Leifert se depara com a postagem de Ícaro, ele, como jornalista e apresentador que foi responsável pelo BBB entre 2017 e 2021, sente-se provocado a responder ao ator, mesmo que Ícaro não tenha dirigido suas críticas a ninguém em particular. A resposta de Tiago, que também é pública, é feita através de uma plataforma diferente, o Instagram. É importante notar que Tiago Leifert não utiliza o Twitter e possui uma significativa base de seguidores no Instagram.

Além da mudança de plataforma, o texto de Tiago adota uma nova forma composicional, assemelhando-se ao gênero carta. Essa escolha confere à sua resposta um tom mais pessoal e dirigido, mesmo sendo publicada em uma plataforma de ampla circulação. Embora o gênero carta tradicionalmente se associe a formatos pré-digitais, o enunciado analisado aqui é uma adaptação deste para o contexto digital nativo, caracterizando-se como um tecnogênero (Paveau, 2021), que incorpora algumas das características da carta, mas ajusta-se às especificidades do meio digital.

1 Paveau descreve três casos de tecnodiscurso relatado quanto à análise tecnolinguística: os que requerem enunciados de gesto, a captura de tela (abordada aqui) e o embutimento dos metadados. (Paveau, 2021, p. 316-319).

Podemos afirmar que a escolha de Tiago Leifert de publicar sua resposta em uma rede social foi estrategicamente planejada para garantir uma ampla repercussão. Isso é evidente, considerando que tanto Tiago quanto Ícaro Silva são figuras públicas amplamente conhecidas, cada um com um grande número de seguidores em suas respectivas redes sociais. Ademais, o tuíte de Ícaro já havia alcançado um status de viral, o que aumenta ainda mais o potencial de visibilidade de qualquer resposta que fosse publicada em reação a ele.

A viralização do tuíte de Ícaro desempenha um papel importante no desenrolar desta disputa, pois destaca a capacidade dos discursos de se espalharem rapidamente e alcançarem um grande público, uma característica da web 2.0. Como explica Paveau (2021, p. 251), a viralização refere-se à “circulação extremamente rápida e quantitativamente massiva dos conteúdos”, e é um “fator de imprevisibilidade” no que diz respeito a onde os conteúdos serão disseminados, quem serão os receptores e quais serão os efeitos de sentido que serão produzidos. Portanto, o fenômeno da viralização não apenas amplifica o alcance do discurso, mas também influencia o impacto e a motivação de Tiago Leifert para responder ao tuíte de Ícaro.

Ao decidir transferir a discussão para o Instagram, Tiago Leifert opta por usar uma captura de tela do tuíte de Ícaro como referência visual, conforme é ilustrado nas Figuras 1 e 2, que serão apresentadas na seção de metodologia deste trabalho. O Instagram, como plataforma de mídia social, sempre foi, e atualmente privilegia ainda mais conteúdos visuais dinâmicos, como os reels². Ao realizar a transposição do conteúdo do Twitter para o Instagram, Tiago precisou escolher uma imagem, já que este formato é essencial para a plataforma.

A escolha de usar a captura de tela do tuíte de Ícaro em vez de criar uma imagem com um texto próprio de Tiago já reflete certa intencionalidade. Ao optar por compartilhar a imagem original do tuíte, Tiago não só chama a atenção dos usuários do Instagram para a postagem de Ícaro, mas também fornece ao público o texto base da discussão em sua forma autêntica. Segundo Paveau (2021), essa prática é justamente uma forma de tecnodiscurso relatado, ação de “transferir um discurso de um espaço digital nativo fonte para um espaço digital nativo alvo” (Paveau, 2021, p. 315). Assim, Tiago Leifert usa a captura de tela para manter a integridade do discurso original de Ícaro enquanto o transporta para uma nova plataforma, ampliando a discussão e seu impacto.

Aporte teórico

Para dar conta deste estudo, compreende-se o embate discursivo tratado aqui enquanto uma polêmica, considerando para tanto Maingueneau, (2005) e Amossy (2017). Além disso, assumindo o caráter tecnodiscursivo dos enunciados abordados, recorre-se às elaborações teóricas de Paveau (2021) acerca da ADD.

2 Os *reels* são vídeos e verticais que podem ser criados e compartilhados no Instagram. Assim como no Tiktok, rede concorrente que os inspirou, são exibidos em um *feed* de rolagem infinita.

Desse modo, considera-se que a polêmica geradora do conflito entre Ícaro Silva e Tiago Leifert materializa-se no discurso. Entre os dois existe uma tensão que se expressa por meio de um combate verbal. Assim, para analisar os meandros da disputa empreendida, nos serve aqui o conceito de polêmica como interincompreensão Maingueneau (2005).

Segundo o autor, no próprio espaço discursivo, entendido enquanto uma “rede de interação semântica” é forjada a “condição de possibilidade das diversas posições enunciativas” (Maingueneau, 2005, p. 103), coexistindo um Mesmo e um Outro que se opõem.

Assumindo que questões de opinião são passíveis de concordância ou discordância, sendo tanto os acordos quanto às divergências produtos da compreensão de cada um a partir de seu próprio sistema de restrições semânticas, nos remetemos à ideia de simulacro:

A cada posição discursiva se associa um dispositivo que a faz interpretar os enunciados de seu Outro traduzindo-os nas categorias do registro negativo de seu próprio sistema. Em outras palavras, esses enunciados do Outro só são “compreendidos” no interior do fechamento semântico do intérprete; para construir e preservar sua identidade no espaço discursivo, o discurso não pode haver-se com o Outro como tal, mas somente com o simulacro que constrói dele. (Maingueneau, 2005, p. 103).

Nessa coexistência conflituosa, os opostos se constituem mutuamente, impondo limites e deixando frestas à medida que valores ideológicos são materializados por meio do discurso. Dessa forma, é pelo funcionamento do simulacro que uma formação discursiva traduz os discursos da formação discursiva oposta, por aquilo que rejeita e dentro dos limites de sua própria formação discursiva.

Para Maingueneau (2005) a polêmica se constrói na interincompreensão regrada:

[...] enunciar em conformidade com as regras de sua própria formação discursiva e de ‘não compreender’ o sentido dos enunciados do Outro; são duas facetas do mesmo fenômeno. No modelo, isso se manifesta no fato de que cada discurso é delimitado por uma grade semântica que, em um mesmo movimento, funda o desentendimento recíproco (Maingueneau, 2005, p. 103).

Dessa maneira, a interincompreensão é regrada porque cada um manifesta sempre a própria identidade no jogo discursivo, dessa forma, já é prevista alguma perda nessa troca.

Ao abordar a noção de polêmica, também se considera bastante relevante conversar com os estudos da linguista Ruth Amossy. Conforme Amossy (2017), a polêmica se dá no espaço público. Dito isso, se antigamente era mais comum a ocorrência do discurso polêmico em espaços físicos como praças públicas, atualmente são os ambientes digitais, como as redes sociais, por exemplo, que o registram mais facilmente.

Com os espaços públicos digitais temos uma nova dimensão para a expressão de posicionamentos. Nesse contexto, torna-se ainda mais pertinente concordar com a autora sobre a polêmica potencializar o embate que origina a atividade argumentativa. No discurso analisado, é possível reconhecer diversos elementos que Amossy (2017) aponta para caracterizar o discurso polêmico. Conforme a estudiosa, as características do discurso polêmico são: a dicotomização do discurso; a desqualificação do outro e o apelo às emoções.

Amossy (2017) defende que a polêmica radicaliza pontos de vista em choque, o que determina a dicotomização do discurso, que se dá por meio da polarização de posições inconciliáveis. Dessa forma, do ponto de vista argumentativo, torna-se fundamental, para o discurso polêmico, marcar a diferença entre um Proponente e um Oponente na busca por adesão de um Terceiro a partir de uma identidade compartilhada.

A estrutura tripolar (Proponente, Oponente e Terceiro) da argumentação dialogal é instaurada a partir da dúvida gerada por determinados enunciados. De acordo com Plantin (2008), são esses papéis argumentativos que sustentam o debate entre duas posições dicotômicas. Dessa maneira, o embate acontece a partir da oposição entre um Proponente (defensor da proposta) e um Oponente (opositor dessa proposta), que têm como audiência um Terceiro.

Para chegar à Plantin (2008), ao tratar das características da polêmica, Amossy (2017, p. 232) inicia retomando Kerbrat-Orecchioni (1980), que a define como um discurso “fortemente dialógico: responde à palavra do outro, mesmo quando escolhe não o nomear”. Também dos postulados de Kerbrat-Orecchioni (1980), Amossy (2017) traz o descrédito sobre o outro como definidor da polêmica. No entanto, tais elementos, para a estudiosa, são insuficientes para tratar da especificidade da polêmica.

Assim sendo, para propor uma conjunção entre a retórica e a análise discursiva, a autora caracteriza a dicotomização como uma especificidade que diferencia a polêmica do debate contraditório, no qual as posições divergentes seriam passíveis de discussão em prol de um acordo. Para ela: “De fato, para que haja polêmica, é necessário que as respostas antagônicas sejam apresentadas como duas opções antitéticas que se excluem mutuamente.” (Amossy, *ibidem.*)

A fim de postular uma análise do discurso que propõe interfaces com as perspectivas retóricas, Amossy (2017) aponta a necessidade da consideração de aspectos retóricos no estudo do embate entre discursos. Para tanto, a linguista estabelece a distinção entre a concepção retórica do acordo, a qual pressupõe o consenso como meta, e o que ela nomeia como “retórica do dissenso”. É na segunda que são reconhecidas as situações de um debate entre posições antagônicas inconciliáveis.

De acordo com essa noção de polêmica, um Proponente representa um grupo constitutivo de uma identidade, que nega e desqualifica seu Oponente enquanto busca a adesão de um Terceiro a essa identidade. Dessa forma: “a maneira pela qual percebe a si mesmo, a maneira pela qual os outros o veem e a medida em que participa fortemente de uma comunidade, é que estão em jogo.” (Amossy, 2017, 233). O que revela uma “lógica de divisão social, de defesa identitária e de combate pelo triunfo dos valores e opções de seu grupo.” (Amossy, 2017, *ibidem.*)

Nesse sentido, a polêmica de Maingueneau (2008) diferencia-se da polêmica de Amossy (2017). No primeiro, a relação polêmica não existe necessariamente em si, ela representa um aspecto do funcionamento do discurso entre opostos, é a manifestação da incompatibilidade entre eles, pois, para construir e firmar sua identidade, é preciso tomar distância e negar seu adversário. Enquanto no segundo, a polêmica existe em si, apresenta materialidade discursiva expressa por um confronto

de ideias que se apoia em recursos argumentativos empregados em favor de uma disputa. Ainda assim, para este estudo, acredita-se que as duas noções possam ser consideradas, de maneira que se complementem na abordagem de um discurso polarizado.

Para esta análise, temos em conta também as especificidades dos enunciados digitais nativos, aqueles que existem essencialmente on-line da produção à circulação, nas palavras de Paveau:

[...] não são de ordem puramente linguageira, que as determinações técnicas co-constroem as formas tecnolinguageiras e que as perspectivas logo e antropocêntricas devem ser descartadas em prol de uma perspectiva ecológica e integrativa, que reconhece o papel dos agentes não humanos nas produções linguageiras (Paveau, 2021, p. 31).

Tendo em vista que esta integração entre o humano e a máquina é parte constitutiva na configuração de processos de construção de sentidos, assumimos uma postura que considera a materialidade do discurso dentro de uma perspectiva tecnodiscursiva. De maneira que os enunciados próprios de nossa relação de conectividade à internet já não sejam concebidos como atividade puramente linguageira, incorporando assim, na análise, ferramentas próprias para tal.

Procedimentos metodológicos

Apresentadas as concepções teóricas que norteiam este trabalho, passemos aos procedimentos metodológicos adotados em sua condução, trazendo a conformação do corpus, as decisões sobre a configuração metodológica do trabalho e o corpus em si.

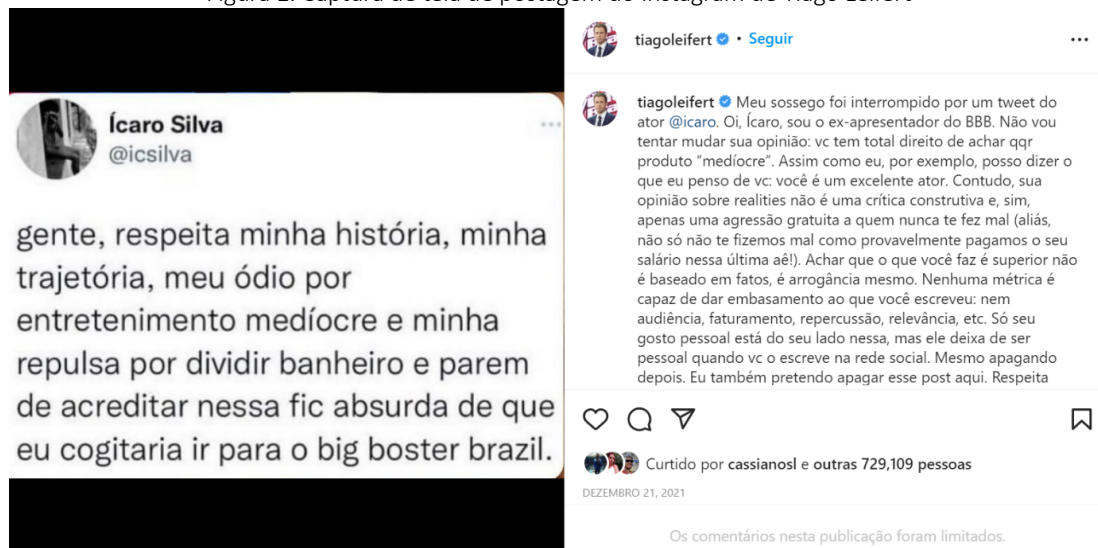
O corpus deste artigo é composto por 1 postagem de Instagram, que é demonstrada por meio de 2 capturas de tela, Figuras 1 e 2, as quais são referenciadas ao longo do trabalho. A opção por um corpus pequeno concorda com Moirand (2020, p. 21), quando a autora afirma que:

Os “pequenos corpora” permitem apreender a instabilidade de uma primeira designação, ver o momento em que várias designações competem, uma fase mais ou menos longa antes de que o nome do acontecimento se estabilize (Moirand; Reboul Touré, 2015). Se os trabalhos sobre os “pequenos corpora” perduram, apesar das facilidades oferecidas pela digitalização e pelos softwares atuais de processamento de dados para coletar e processar “grandes corpora” é porque eles possibilitam descrever as formas discursivas, raras ou não estabilizadas ainda, refletir sobre os conceitos e noções envolvidas nessa análise, bem como sobre as relações entre a linguagem verbal e o mundo (Moirand, 2020, p. 21).

Os “pequenos corpora” permitem apreender a instabilidade de uma primeira designação, ver o momento em que várias designações competem, uma fase mais ou menos longa antes de que o nome do acontecimento se estabilize (Moirand; Reboul Touré, 2015). Se os trabalhos sobre os “pequenos corpora” perduram, apesar das facilidades oferecidas pela digitalização e pelos softwares atuais de processamento

de dados para coletar e processar “grandes corpora” é porque eles possibilitam descrever as formas discursivas, raras ou não estabilizadas ainda, refletir sobre os conceitos e noções envolvidas nessa análise, bem como sobre as relações entre a linguagem verbal e o mundo (Moirand, 2020, p. 21)

Figura 1. Captura de tela de postagem do Instagram de Tiago Leifert



Fonte: Instagram de Tiago Leifert (2023)

Figura 2. Captura de tela de postagem do Instagram de Tiago Leifert



Fonte: Instagram de Tiago Leifert (2023)

Ambas as figuras correspondem a dados gerados a partir da captura de tela. A Figura 1 é produto de uma captura de tela do perfil do Tiago Leifert no Instagram, bem como a Figura 2, que é produto de uma segunda captura de tela, necessária para compreender o texto da legenda integralmente. Expostos os procedimentos metodológicos adotados, partimos para a análise do corpus deste estudo.

Resultados

Nesta seção, temos a análise do conteúdo linguístico e extralinguístico do pronunciamento de Tiago. Para isso, toma-se como base as discussões sobre o tecnodiscurso já convocadas para este trabalho. Além de utilizar recursos típicos do gênero “carta” em sua postagem no Instagram, como o vocativo no início e as saudações ao final, e optar pelo uso de uma captura de tela do tuíte de Ícaro como imagem de seu post, há outras observações pertinentes a serem feitas.

Antes de iniciar sua “carta”, Tiago apresenta uma justificativa para sua escrita: “Meu sossego foi interrompido por um tweet do ator @icaro.” (Figura 1). Aqui, o ex-apresentador do BBB começa a postagem usando a primeira pessoa do singular, o que indica que a motivação para a escrita é apresentada como essencialmente pessoal e subjetiva. Tiago comunica que sua paz foi perturbada diretamente pelo tuíte de Ícaro, o que personaliza e individualiza o motivo de sua resposta.

Além disso, na mesma frase, Tiago faz referência ao ator através de um recurso específico do Instagram: a marcação de usuário. Esse recurso não só cria um link direto para a conta de Ícaro Silva, permitindo que outros usuários acessem facilmente seu perfil, como também notifica Ícaro sobre a postagem. A inclusão de um elemento clicável no texto é um traço característico dos enunciados digitais e on-line, o que implica em um fenômeno conhecido como deslinearização.

A deslinearização é uma característica fundamental do ambiente digital que permite que o leitor interaja de maneira não linear com o texto. Nesse contexto, o leitor se torna um “escritor”, um participante ativo na construção de sentidos e na tomada de decisões sobre a continuidade do enunciado, o que é facilitado por atividades tecnolinguageiras como os enunciados de gesto (Paveau, 2021, p. 145).

Sobre os enunciados de gesto ou gestos enunciativos, conforme Paveau (2021, p. 159), podemos dizer que: [...] a produção e recepção discursivas, no modo on-line, envolvem gestos de leitura na Internet inseparáveis de enunciados (clique, role, toque) [...] Diferente do que ocorreria em enunciados pre-digitais, essa menção ao outro facilita ainda mais a sua identificação. Quem não conhecia Ícaro, com apenas um clique poderia conhecê-lo.

Ao iniciar sua “carta”, Tiago adota um tom respeitoso e de admiração, utilizando ainda a primeira pessoa do singular. No entanto, o tom muda quando Tiago acusa Ícaro de criticar os realities de forma não construtiva: “Contudo, sua opinião sobre realities não é uma crítica construtiva e, sim, apenas uma agressão gratuita a quem nunca te fez mal.” Essa acusação levanta a questão de quem nunca fez mal a Ícaro. Embora o ator tenha direcionado sua crítica à categoria de entretenimento ao qual o BBB pertence, e Tiago tenha falado em primeira pessoa até esse momento, a crítica poderia ter sido abordada de forma mais impessoal, em terceira pessoa. A partir desse ponto, Tiago assume uma nova posição em seu discurso, quase que se confundindo com o programa ou a emissora que o transmite.

Em seguida, Tiago abre parênteses para dizer: “(aliás, não só não te fizemos mal como provavelmente pagamos o seu salário nessa última aê!)”. Ao se posicionar como um possível pagador do salário do ator, Tiago coloca-se na posição de patrão, enquanto Ícaro é relegado ao papel de empregado. Essa polarização entre patrão e empregado pressupõe uma relação de subordinação, na qual Ícaro estaria subordinado a Tiago. A fala de Tiago sugere implicitamente que Ícaro deve se conformar com uma posição subalterna.

A partir desse ponto (Figura 2), a ideia de que Ícaro deve reconhecer sua posição de subalternidade e adotar uma postura subserviente é reforçada. Tiago ainda atribui a Ícaro qualidades de arrogância e imaturidade, e o convoca a não aceitar mais trabalhos de empresas que produzem conteúdo que ele considera de menor valor.

No tuíte de Ícaro, ele não se esforça para fornecer uma explicação detalhada de suas razões para não participar do programa ou do motivo pelo qual considera o BBB um entretenimento medíocre. O principal indício de que o programa não atende às suas ambições profissionais, voltadas para produções artísticas, é a expressão “respeita a minha história”, que denota uma trajetória de alguém que considera merecer algo melhor do que o que lhe é oferecido.

Isso ocorre porque a enunciação se dá sempre conforme as regras de um determinado discurso e de uma formação discursiva específica, o que significa que inevitavelmente não se compreende completamente os enunciados do Outro. Na relação polêmica, a formação discursiva do Outro se configura como um contraponto recíproco.

Considerações finais

Por fim, não podemos deixar de retomar Amossy (2017) quando a autora afirma que é da natureza da polêmica ser inconciliável. Ao deparar-se com o tuíte de Ícaro Silva, Tiago Leifert o interpretou a partir de sua própria formação discursiva e de seus referenciais culturais e sociais. Da mesma forma, Ícaro se expressa com base em sua própria formação discursiva, que é influenciada por suas experiências pessoais e profissionais. As razões de Ícaro para descrever o BBB como um entretenimento de pouca qualidade são profundamente ligadas ao seu próprio percurso, e sua decisão de recusar a participação, bem como sua repulsa pelo programa são, em grande medida, moldadas por esse histórico pessoal e profissional.

Dado o conteúdo do discurso de Ícaro e a rapidez com que ele se espalhou na internet, Tiago formulou uma resposta que visava provocar uma repercussão igual ou até mesmo maior. Assim, o ex-apresentador do BBB utilizou os recursos disponíveis na plataforma Instagram para alcançar esse objetivo. O esforço de Tiago para dar visibilidade a Ícaro através da captura de tela, o tratamento direcionado na resposta e a marcação do perfil do ator indicam uma tentativa deliberada de oferecer uma resposta incisiva, com a intenção de silenciar o outro. Esse tipo de abordagem, no contexto da internet, é frequentemente denominado “lacre”, um termo usado para descrever uma resposta que busca ser especialmente contundente e eficaz.

No entanto, assim como Tiago interpreta Ícaro com base em sua própria formação discursiva, a resposta de Tiago também emana desse mesmo lugar, o que pode ser observado quando analisamos as interincompreensões e os entendimentos mútuos presentes nesse embate discursivo. Assim, Tiago acaba produzindo um discurso que revela, em maior ou menor grau, sua posição na sociedade. Esse discurso reflete aspectos como sua classe social, origem familiar, vivências pessoais, cor, sexo e orientação sexual. Sua manifestação acabou revelando uma profunda dicotomia entre ele e o ator Ícaro, evidenciada por uma possível alusão às posições de patrão e empregado, na qual Tiago parece acreditar ocupar uma posição social e hierárquica superior.

Referências

ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**: Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AMOSSY, R. Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 13, jan/jun. p. 227-244, 2017.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos Discursos*. Tradução Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2005.

MOIRAND, S. A contribuição do pequeno corpus na compreensão dos fatos da atualidade. Tradução de Fernando Curtti Gibin e Julia Lourenço Costa. **Revista Linguagem**, São Carlos, v.36, p. 20-41, jul./dez. 2020.

PAVEAU, M. A. **Análise do Discurso Digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

LEIFERT, T. **Instagram**: @tiagoleifert. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CXwGrL9FDf/>. Acesso em: 19 jan. 2025.